



Associação Portuguesa dos Enfermeiros Gestores e Liderança

Exmo. Sr. Ministro da Saúde

Exmo. Sr. Presidente do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses

Exmo. Sr. Presidente do Sindicato dos Enfermeiros

Exmo. Sr. Presidente do Sindicato Independente dos Profissionais de Enfermagem

Exmo. Sr. Presidente do Sindicato dos Enfermeiros da Região Autónoma da Madeira

A APEGEL (Associação Portuguesa dos Enfermeiros Gestores e Liderança) consciente das suas responsabilidades profissionais e sociais para com os seus associados e perante todos os enfermeiros, não pode deixar de tomar uma posição no que respeita a este momento difícil e conturbado que a profissão de enfermagem atravessa.

A Gestão é uma área de intervenção da Enfermagem, com uma importância estratégica e operacional na organização das unidades de saúde, influenciando de forma determinante a qualidade e a segurança dos cuidados prestados aos cidadãos.

Os Enfermeiros Gestores são os profissionais habilitados técnica e cientificamente para responder com rigor, eficiência, eficácia e efetividade aos desafios das organizações e das pessoas, garantindo a existência de ambientes de trabalho promotores da qualidade dos cuidados prestados, nos vários níveis de actuação: prevenção, promoção e reabilitação.

Tem vindo a verificar-se que o populismo de uns, a inércia de alguns e a manifesta dificuldade de outros em "ouvir" os Enfermeiros, nos conduziu a uma tal situação que já não se compadece com perdas de tempo e oportunidades. Enquanto "nós" nos digladiamos internamente, outros vão-se posicionando e conquistando o seu espaço na esfera da decisão.

A contínua desvalorização dos cuidados de enfermagem contribui para a desmotivação dos profissionais, e vai comprometendo a qualidade e a segurança dos cuidados prestados aos cidadãos.

A prestação de cuidados de enfermagem exige conhecimentos, competências e saberes próprios, que criam valor no seio das equipas multidisciplinares, contribuindo para o bom desempenho das organizações. Os cuidados de enfermagem devem merecer igual valorização no âmbito das profissões de saúde.

É com base nas considerações acima, que nos atrevemos a dirigir a Vossas Excelências estas palavras, no sentido de vos apresentar a nossa disponibilidade para prestar toda a contribuição que julguem necessária a uma tomada de decisão justa e que sirva os reais interesses da Enfermagem e dos Enfermeiros, a bem da qualidade dos cuidados de saúde que todos desejamos oferecer aos cidadãos.

Apelamos, pois, a todos os decisores que centrem as suas decisões nos aspetos que realmente são importantes: os cidadãos e os cuidados de Enfermagem.

Desejamos que assentem o debate em três pilares que consideramos fundamentais para a estrutura e desenvolvimento da nossa profissão:



Associação Portuguesa dos Enfermeiros Gestores e Liderança

- A segurança: condição inegociável para a prestação de cuidados e que exige a imediata operacionalização de um modelo de dotações adequado às necessidades dos utentes;
- As competências: assumidas como prerrogativa para as respostas mais complexas às necessidades cada vez mais exigentes da sociedade. O exercício mais competente deverá ser atribuição dos Enfermeiros mais especializados, sendo esta condição uma exigência obrigatória na constituição das equipas. Nesta perspectiva, parece-nos inquestionável que essas competências sejam devidamente reconhecidas e remuneradas, tendo em conta o valor que acrescentam aos cuidados oferecidos aos cidadãos que deles necessitam;
- A liderança: requisito indispensável para promover e assegurar ambientes favoráveis à prática de cuidados de excelência, prestados por equipas motivadas, competentes e organizadas, lideradas por quem detenha as competências, os saberes e o perfil adequado às exigências do cargo/função. Torna-se pois mandatário repor/restaurar a hierarquia técnica e organizacional da Enfermagem, por forma a garantir a participação dos enfermeiros na gestão das instituições.

Alcançar um consenso para a profissão é um imperativo das organizações em negociação, para que todos falemos a uma só voz, a voz da Enfermagem.

A situação actual exige cedências, em vez de intransigências vazias de conteúdo, que em nada contribuem para o prestígio da Enfermagem.

Naturalmente estamos disponíveis para contribuir empenhadamente na resolução deste grave problema para a Enfermagem

28 de setembro de 2017

A direção da APEGEL

Nelson Guerra (Enf^o Chefe)
Presidente da direção